

## Números

Ao longo dos tempos temos medido a realidade, situada entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, os limites absolutos de tudo o que existe, usando os números como fotografias fixas de fenómenos e situações, associados a escalas modelo que nos permitem expressar juízos sobre eles.

A ciência também tem utilizado os números para cálculos complexos, usando-os em fórmulas que explicam as leis físicas que nos regem, que suportam a construção de edifícios e pontes, que fazem nascer tecnologias e criam modelos lógicos.

Vamos, aqui, encontrar outras maneiras de olhar e sentir os números.

Existem duas grandes fontes de ensinamento para outras dimensões da utilização dos números: A Cabala e a Escola Pitagórica.

A Cabala que significa **coisa recebida**, é o conjunto de ensinamentos esotéricos guardados pelo povo judeu e recebido de Deus. Uma das suas principais aplicações é a descodificação dos textos sagrados através duma correspondência entre letras e números.

A cabala pretende explicar a formação do Universo e para isso baseia-se nos números a que chama Sephiroth, e que são 10, considerando-as como forças ativas e dotadas de consciência.

Este pensamento, resume-se na construção da chamada Arvore da Vida ou Árvore Cabalística na qual as 10 Sephiroth constituem os pontos chave na ligação dos caminhos da Vida.

Pitágoras foi, por seu lado, a fonte principal da utilização simbólica dos números e o grande Mestre cujos ensinamentos muitos acreditam derivarem diretamente dos Atlantes. Em Crotona, Itália, fundou uma Escola para onde acorriam os candidatos a

sábios do mundo de então. Muitos desses conhecimentos estão perdidos, pois a transmissão oral não os trouxe até nós e os escritos ficaram sepultados nas ruínas de bibliotecas destruídas por guerras ou terremotos. Todavia, possuímos ainda muitas informações preciosas que vêm desse tempo e que podemos dividir em dois níveis:

O primeiro a que podemos chamar *exotérico*, do qual o expoente máximo é o bem conhecido teorema sobre o quadrado da hipotenusa de um triângulo retângulo;

O segundo, a que podemos chamar *esotérico* e que se refere à simbologia associada ao sentido oculto dos números.

Pitágoras considerava que a organização harmoniosa do Universo se baseava na série dos números 1 a 9, sendo o 10 a união entre o material e o divino.

No aspecto cabalístico, pitagórico e platónico, o número é considerado a fonte duma realidade que escapa à nossa percepção, que se manifesta vibratoriamente e se concretiza numa forma. As formas de representação de objetos ou ideias costumam ser chamadas **significantes** e ao seu conteúdo conceptual chamamos **significado**. É a ligação entre um e outro que permite a comunicação, e que nos permite desse modo entrar no mundo dos símbolos, nos quais não existe uma correspondência direta entre o significante e o significado, mas sim uma relação baseada numa semelhança que se instala como convenção e acaba por ser interiorizada.

A palavra símbolo tem origem grega e significa sinal de reconhecimento. Os símbolos ocultam significados e ao mesmo tempo desvendam-nos a quem os souber decifrar. Eles permitem a passagem de informação do inconsciente para o consciente e vice-versa,

À luz dos mestres cabalísticos e pitagóricos, os números são símbolos das energias de tudo o que existe e por isso os seus limites são o infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

Assim os números constituem as energias em que o Cosmos se desdobra, cada um deles representando simbolicamente uma manifestação cósmica própria.

Os 10 primeiros números constituem a base de todo o desenvolvimento numerológico.

Vou apenas apresentar o significado dos primeiros 4 desses números, 0, 1, 2, 3.

**O Zero** é considerado na simbologia numérica a fonte de todos os números. A Cabala antecede a série de números, os Sephitoth, por uma fonte imanifestada, o Ain Soph, que designa o incriado e o incognoscível.

Para os Pitagóricos, o Zero indica a nulidade, a ausência de entidade, todavia rica de possibilidades e promessas.

Esotericamente, o Zero é simultaneamente a fonte da existência e o vazio, no qual essa existência se pode manifestar. É semelhante ao silêncio, fonte de todos os sons, que não são mais de que a sua manifestação.

É a partir do Zero que se desenvolvem os princípios de positivo e negativo, sendo o ponto de partida e de chegada de um ciclo.

O Zero é o conjunto vazio, o Centro de onde tudo emana, o umbigo do mundo, a Essência Divina, O Absoluto, o Ser Ilimitado ou a Raiz da Existência.

Do Zero, o Absoluto, emanou o **Um**, O Ser Supremo, O Grande Arquiteto do Universo, e a sua primeira manifestação é Poder

A passagem do Zero ao Um é a criação da vida, a manifestação da Essência e todos os restantes números procedem do UM. Pascal

escreveu que « Todo o Universo está contido na unidade» e na verdade o Universo é a imagem de toda a teia de números saídos do Um.

Assim, o Um é frequentemente associado à energia masculina, dado que possui a força e o ímpeto criativos, criando algumas Mentes menos abertas a ilusão que esta é a energia superior.

O Um é o princípio da existência, de toda a vida e de toda a consciência. O Um é um princípio de coerência, de eficácia, de poder e de autoridade.

O Um é a afirmação do ser e é representado geometricamente pelo ponto, origem de qualquer traço ou figura geométrica.

**O Dois** é a segunda manifestação do Ser Supremo, é o Verbo, o Fiat Criador, "sem o qual nada do que foi feito se fez" é o reflexo do Um, a sua exteriorização. O movimento do Um faz surgir a polaridade, o Dois é a fonte de toda a multiplicidade e diversidade.

O Um é o símbolo do imutável e o símbolo solar, o Dois é o símbolo do mutável e o símbolo lunar.

Se o Um é o Homem, o Dois é a Mulher em todas as suas dimensões. Com o Dois surge a diferenciação e em consequência disso, os antagonismos e a dialética.

O Dois permite distinguir as polaridades: o dia e a noite, o positivo e o negativo, o calor e o frio, o masculino e o feminino. Na dualidade, os elementos são sempre vistos de forma relativa, ou seja, um em relação ao outro, opostos e complementares.

A representação gráfica do dois é o ângulo, uma expansão a partir do ponto.

**O Três** é a terceira manifestação do Ser Supremo, o Movimento, e procede do Um e do Dois.

Se o Um simboliza o princípio, o Dois é a análise, e o Três a síntese.

Três é a definição Universal da divindade, pois a existência da trindade é muito comum em várias religiões.

O Três resulta da soma da Unidade com a Dualidade, conduzindo ao equilíbrio dos contrários.

Graficamente o Três corresponde ao fecho do espaço criado pela expansão do ponto, criando assim o triângulo, primeira manifestação da forma.

27/09/2020

M Filipe